

A GEODIVERSIDADE DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IDENTIDADE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Aline Rocha de Souza (1); Júlia Wagner Pereira (2); Deusana Maria da Costa Machado (3); Ana Carolina Maciel Vieira (4).

(1) UNIRIO; (2) UNIRIO; (3) UNIRIO; (4) UNIRIO.

Resumo: As cidades de grande porte como a do Rio de Janeiro, possuem uma considerável diversidade social. O seu espaço torna-se suporte para a produção e a manutenção do campo relacional e dos atributos vinculados à identidade. A importância desses espaços para uma cidade é indiscutível, ainda mais quando os atributos a eles associados são natureza e cultura. Pensando nisso, optou-se em escolher o Parque Nacional da Tijuca – PNT como um Patrimônio/Monumento da cidade do Rio de Janeiro. O PNT está localizado no Maciço da Tijuca, incluindo as Serras dos Três Rios, da Carioca e o grupo Pedra da Gávea, compreendendo um bloco falhado da Serra do Mar. Foi criado por Decreto Federal, em 1961, mas apenas em 1967 é que seus limites, cerca de 3.300 hectares, e seu nome passaram a ser os atuais. A partir do ano 2000, o Parque Nacional da Tijuca passou a ser regulamentado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação – Snuc. Além dessas medidas de preservação da biodiversidade, parte do parque é também preservada sob o ponto de vista cultural, a Floresta da Tijuca, estando, desde 27 de abril de 1967, inscrita no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. Apesar da maioria dos aspectos de conservação da cidade abordar a biodiversidade e a cultura, a geodiversidade do parque é o principal fator de identidade da cidade, a paisagem. Essa paisagem está refletida nos vale dos rios e córregos, nas Paineiras, no Sumaré, na Floresta da Tijuca e nos maciços rochosos (Dona Marta, Corcovado, Pico da Tijuca, Pedra Bonita e Pedra da Gávea). Dentre esses, o Maciço do Corcovado (710m) é um dos principais pontos simbólicos da cidade do Rio de Janeiro. Toda essa paisagem está representada por rochas compostas de gnaíse, grandes blocos de granito e veios de pegmatito, por vezes interrompidas por diques de diabásio que, com a erosão, deram origem a gargantas e vales, assim como belas cavernas e grutas. Embora a importância da bio/geodiversidade seja incontestável, ela representa apenas uma parte de todos os outros possíveis valores encontrados. Está impregnado também de aspectos arqueológicos, históricos e culturais, como, por exemplo, vestígios de ocupações indígenas e ruínas de antigas fazendas de café - não esquecendo que isso faz parte de um processo histórico de replantio e conservação dos mananciais articulados no século XIX. Cabe destacar que mesmo sendo “cultural”, todos esses valores estão direta ou indiretamente associados à paisagem e à geodiversidade, sendo gerados de forma indissociada em um ambiente que nem sempre é destacado, mas que contribui, no mínimo, como suporte para a sua ocorrência.

Palavras-chave: parque nacional da tijuca; rio de janeiro; geodiversidade.